

Estigmas e Fronteiras – Espaço de Múltiplo Uso no Campo Limpo (São Paulo)

Stigmas and Borders – Multiple Use Space in Campo Limpo (São Paulo)

Mayara Alessandra de Macedo Pattoli, Prof. Dra. Eneida de Almeida

Universidade São Judas Tadeu - USJT

Departamento de Letras, Artes, Comunicação e Ciência da Educação - Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo

{mayara.pattoli@yahoo.com.br, prof.eneida@usjt.br}

Resumo. Este artigo aborda as discussões enfrentadas na elaboração do Trabalho Final de Graduação, desenvolvido em 2015, com o objetivo de entender a composição desse território periférico no Município de São Paulo e a forma como a população se apropria daquilo que sobreviveu enquanto espaço coletivo. Para a abordagem deste tema, foi escolhida a associação JUACRIS (Juventude Unida no Amor em Cristo), uma das poucas organizações autônomas que resistiram dos anos 80 até a atualidade na região do Jardim Rosana – Campo Limpo. O espaço físico pertencente a essa associação se manifesta como uso coletivo autêntico uma vez que não há diretamente interferência do Estado em sua forma de organização, utilização e negociação. Dessa maneira, o projeto divide-se em duas esferas principais: a primeira delas é a melhoria dos espaços de atividades, formação e lazer da Associação JUACRIS; a segunda é o resgate da convivência da população residente, a fim de recuperar os laços de comunicação intergeracional, potencializando os espaços de encontro e permanência, a partir dos caminhos já feitos cotidianamente pelos moradores locais.

Palavras-chave: Arquitetura periférica, vulnerabilidade social, limites e fronteiras.

Abstract. *This article addresses the discussions faced for preparing the Final Project Graduation, developed in 2015, with the objective of understanding the composition of social vulnerable places in São Paulo, and how the population appropriates public spaces. To address this issue, we choose JUACRIS Association, one of the few independent organizations that resisted from the eighties to the present in "Jardim Rosana" area, west zone of the city. The physical space belonging to this association is an expression of an authentic use of collective space, as there is no direct interference of the Government in their organization, operation or trading. The project is divided into two main areas. The first is the improvement of learning, training and leisure spaces of JUACRIS Association and the second is the upgrading of the meeting and permanence spaces, from the paths already made daily by locals.*

Key words: *Slum architecture, social vulnerability, limits and borders.*

Iniciação - Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística

Edição Temática em Comunicação, Arquitetura e Design

Vol. 6 nº 2 – novembro, São Paulo: Centro Universitário Senac

ISSN 2179-474X

Portal da revista: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>

E-mail: revistaic@sp.senac.br

Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/) 

1. Introdução – Desigualdade, os limites sociais da cidade

Na cidade de São Paulo, um dos maiores limites territoriais é definido pelas desigualdades sociais e os problemas dela advindos, dentre estes há destaque para a questão da violência. O convívio nas grandes cidades é violento por natureza, porém nos Municípios onde as desigualdades são extremas a brutalidade do meio urbano também se intensifica, causando grandes marcas e traumas em seus habitantes. Considera-se nesta composição, que violência não é apenas aquela emanada pelas autoridades (Polícia) ou pelas organizações que imperam no meio ilegal (Milícias), mas também pelo dia a dia caótico que a falta de infraestrutura traz aos cidadãos. Essa questão relaciona-se, dentre outros fatores, com a grande distância entre casa e trabalho, os congestionamentos, as poucas horas de lazer, a alimentação precária, condições sanitárias deficientes (nas Favelas principalmente). Todos esses aspectos colaboram para que esta cólera se torne uma marca profunda enraizada no corpo de cada habitante.

Procurou-se, de início, justificar o tema escolhido, expondo de forma breve os conflitos encontrados através das pesquisas e da convivência com a população do território de trabalho. Trata-se aqui, de reconhecer as inquietudes de pessoas que já há algum tempo atuam na esfera das entidades sociais e de considerar a legitimidade desses grupos na análise e avaliação do processo de produção e apropriação da cidade.

O maior desafio deste trabalho foi entender a composição do espaço periférico, e, mais do que isso, compreender a forma como a população se apropria daquilo que sobreviveu como espaço coletivo. Para a abordagem deste tema, foi então escolhida a associação JUACRIS (Juventude Unida no Amor em Cristo), uma das poucas organizações autônomas que resistiram dos anos 80 até a atualidade na região do Jardim Rosana – Campo Limpo. O espaço físico pertencente a essa associação se manifesta como uso coletivo autêntico, uma vez que não há diretamente interferência do Estado em sua forma de organização, utilização e negociação.

Outro grande desafio foi traçar as relações e comunicações existentes entre os membros da comunidade. Considerou-se a presença de uma distinção entre aqueles que se instalaram na região em meados dos anos 60 e 70 advindos de outros Estados brasileiros, trazendo consigo um projeto de vida que foi perdido no decorrer do tempo, e os mais jovens, a geração seguinte já nascida no contexto da favela e da periferia. Foi possível notar que os jovens incorporaram em si as marcas da favela, eles são a favela e todos os rótulos que esses estigmas podem emanar na sociedade.

A importância de entender os estigmas e as fronteiras desse lugar foi fundamental, pois a partir desta compreensão conquistou-se uma grande sensibilidade e respeito pelas pessoas que construíram parte significativa da história de São Paulo. E com essa sutileza chegou-se ao programa do projeto, iniciando-se pelo resgate dos laços de comunicação e reconhecimento, trabalhando também o lugar de convivência, permanência e aprendizado gerado pela Associação.

Dessa forma, o projeto divide-se em duas esferas principais, a primeira delas é a melhoria dos espaços de atividades, formação e lazer da Associação JUACRIS e a segunda é o resgate da convivência da população residente a partir da recuperação dos laços de comunicação entre as gerações.

2. Estigmas

Este tema busca elucidar as marcas profundas deixadas pela dissolução do sonho de uma geração dos anos 70 que veio para São Paulo em busca ascensão social e como estas cicatrizes esbarram nas gerações posteriores, trazendo diversos conflitos morais e estéticos com maior expressão quando se trata da dicotomia entre o "crime" e o "trabalho":

Nos anos 80 [...] crise econômica e desemprego começavam a desmontar a experiência que havia organizado a prática das classes populares e sua crença no "progresso" e na melhoria das condições de vida (MOYA; MARIA ENCARNACIÓN, 2011, p.29)

O Município de São Paulo, acompanhou nas décadas de 80 e 90 um crescimento exponencial das favelas como fruto de crises, situações de desemprego e aumento da população. Mas onde se pretende chegar com esse capítulo é: a população residente nas favelas já não é mais apenas de migrantes:

Os nascidos nas periferias das cidades das últimas décadas são paulistanos, mas não paulistanos quaisquer; são indivíduos nascidos e crescidos na periferia [...] Eles são "da periferia", têm seus territórios de moradia inscritos em seus modos de se vestir, de conversar, e também nos conteúdos que enunciam. As marcas da periferia também estão em seus corpos: técnicas corporais, tatuagens, brincos, piercings e acessórios compõem uma estética própria. (FELTRAN; GABRIEL, 2011, p.357)

Além de todos estes símbolos, os jovens carregam o estigma da violência e da falta de perspectiva causada pela dissolução de um sonho criado na geração anterior, grande parte deles vindos de experiências de desemprego, pressão pelo consumo imediato, histórico de violência policial, drogas e o descaso social. Neste contexto, já não faz mais sentido pensar o mesmo plano de "ascensão social", o tempo é mais curto, rápido e tende a individualização.

Paralelo a isto, o "crime" gera muita renda aos que não encontram alternativas mais atraentes, chega-se a sustentar uma casa com o que é gerado através dele e por conta disso há tensões com a família, escola, religiosidade e estado. O "mundo do crime" está presente e pelo menos nos próximos anos não será extinto, pois convive com a dicotomia da "aceitação" por parte da população local e da "guerra ao crime" travada pelas entidades sociais, instâncias governamentais e outros. Neste trabalho não será aprofundada a questão da "aceitação" do mundo do crime, mas à quem interessar o tema pode ser encontrado no livro *São Paulo: Novos percursos* e na tese de doutorado de Gabriel Feltran (2008).

Visto que estes choques estão presentes no local estudado, é necessário pensar uma forma de projeto que recrie os vínculos comunitários e possa resgatar parte da autoestima da população residente no contexto do Bairro Campo Limpo. Após a pesquisa foi possível estar ciente de que o "mundo do crime" é uma realidade presente e não pode ser ignorada sendo necessário um tipo de enfrentamento diferente da "guerra" travada até então.

Discutindo com moradores do bairro, chegamos à conclusão de que as áreas de uso público precisam ter seu eixo de visibilidade ampliado de forma que as pessoas sejam sempre vistas de pontos diversos. É necessário possibilitar usos definidos em todos os terrenos evitando a subutilização ou abandono de áreas, gerar circulação de pedestres, trabalhar edificações de uso misto e que tenham flexibilidade de ocupação no decorrer do tempo.

3. Fronteiras

Uma das questões fundamentais desta pesquisa corresponde ao enfrentamento das fronteiras e a investigação acerca da conformação das divisões sociais na composição da cidade de São Paulo. Como apoio ao tema, foi utilizado o livro "São Paulo: novos percursos" (2011) e a tese de doutorado "Fronteiras de tensão: um estudo sobre política e violência nas periferias de São Paulo" de Gabriel Feltran (2008).

O desejo de discutir sobre as fronteiras espaciais e sociais se deu quando da escolha do objeto de estudo, com o tempo passou a ser impossível trabalhar a questão periférica sem pensar ou sem visualizar as fortes distinções entre ela e o restante da cidade, a imagem contrastante desse espaço não permitiria estudá-lo como se fosse um lugar comum a todos, para tanto é necessário reconhecer que as fronteiras da exclusão estão expostas a quem desejar seu contato.

Fronteiras se estabelecem justamente para regular os canais de contato existentes entre grupos sociais, separados por elas, mas que obrigatoriamente se relacionam. Onde há fronteira, há comunicação; de um tipo desigual e controlada. Se há fronteira, é justamente para controlar a comunicação entre as partes. (FELTRAN; GABRIEL, 2008, p.27)

Como já mencionado, as periferias nascem com um recorte de segregação social bem definido, uma população pobre e migrante em busca de novas oportunidades e carregando consigo a força da bandeira do "Trabalhador". Assim os habitantes pioneiros chegam com um projeto claro de ascensão social e no decorrer dos anos 70, período identificado como "milagre econômico", é possível adotar o sonho de crescimento, pois ainda há empregos.

Durante o regime militar, havia no Brasil uma fronteira nítida que distinguia os grupos sociais oficialmente legítimos daqueles a serem banidos da convivência pública. Cabia ao Estado legislar sobre esta distinção, e à repressão oficial manter esta fronteira ativa, impedindo que a pluralidade da sociedade fosse representada politicamente. (FELTRAN; GABRIEL, 2008, p.36)

O que vemos nos anos 90 é uma forte crise financeira e social juntamente com um processo de redemocratização do país, esse período acentua as desigualdades e as periferias passam a viver uma onda de ampliação das favelas e violência intensa que se estende pelos anos 2000 até os dias atuais com maior ou menor intensidade dependendo da época. Está então posta, que uma das maiores fronteiras é dimensionada pela violência. Dessa forma, não há como falar de periferia em São Paulo sem falar de favela e não há como falar em favela sem falar em violência. Qualquer projeto arquitetônico/urbano deve levar em consideração esses fatos.

Tal fronteira tão marcada pela violação dos direitos e da dignidade humana deixa fortes estigmas que precisam ser considerados e respeitados, pois determinam a forma de sobrevivência encontrada por uma camada significativa da população, principalmente a mais jovem.

Buscando coerência entre a abordagem do tema e as concepções projetuais para esse lugar pretendeu-se romper limites físicos e sociais, possibilitando comunicações através das áreas de circulação e permanência, promovendo locais de formação e distribuição de renda como solicitado pela Associação JUACRIS.

5. Informações sobre o bairro

A figura 4 apresenta as vias estruturais e linha de trem que conformam as proximidades da área de intervenção. Na Figura 5, as ocupações de favelas estão demarcadas em amarelo.

Figura 4. Bairro Campo Limpo.



FONTE: <http://www.habisp.inf.br/mapa> (Acesso: 15/02/2016)

LEGENDA:

-  ÁREA DE INTERVENÇÃO
-  CAMPOS DE FUTEBOL EXISTENTES
-  AVENIDA CARLOS LACERDA
-  ESTRADA DE ITAPEVERICA
-  LINHA LILÁS DO METRÔ

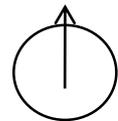


Figura 5. Área de intervenção.



FONTE: <http://www.habisp.inf.br/mapa> (Acesso: 15/02/2016)

6. Cheios e vazios

A figura 6 destaca os cheios e vazios no entorno da área de intervenção. É possível notar que o bairro é densamente construído e possui poucas áreas livres ou verdes. Partindo desta investigação, mostra-se importante manter a composição dos lugares de convívio público existentes, além da elaboração de outros espaços para encontro e lazer, ou seja, não apenas pensar nas edificações, mas projetar também o vazio.

Figura 6. Mapa da Região evidenciando os cheios e vazios.



FONTE: Composição própria

7. O programa do projeto

A construção do programa considera dois fatores: o primeiro deles é a necessidade atual da Associação JUACRIS, o segundo é aquele encontrado a partir das investigações. No decorrer das pesquisas foram expostas diversas evidências sobre a fragilidade dos pontos de comunicação entre as gerações residentes no bairro do Campo Limpo; uma delas, de seu lado, carrega o desmoronamento de um sonho, baixa autoestima e não reconhecimento de sua história e, do outro, a geração mais jovem traz desde sempre as marcas da violência nas periferias, a proximidade ao crime e a falta de perspectivas no futuro.

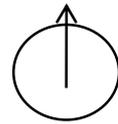
Dentro desses parâmetros, foi priorizada a construção de espaços integradores com potenciais para diversas formas de ocupação, além da liberação de percursos com maior fluidez.

Figura 7. Mapa apresentando as divisões de áreas e ocupação dos lotes.



FONTE: Composição própria

- | | | | |
|--|------------------------|---|-------------------------|
|  | Creche Paulo e Admar |  | Quadra poliesportiva |
|  | Associação JUACRIS |  | Favela do Jardim Rosana |
|  | Espaço de Múltiplo Uso | | |



Definições a partir das investigações: (resgate de comunicações e apropriação de espaços coletivos)

Salas de múltiplo uso

Auditório para 150 pessoas

Praça com espaço para feiras e exposições

Ligação direta da creche com a associação

Ligação entre as edificações do projeto através de área verde e percursos sem barreiras

Demandas da associação JUACRIS: (principalmente atrair a atenção das mulheres)

Oficina de moda (desenho e costura)

Oficina de beleza

Padaria comunitária

Sala de cursos (Inglês, matemática, português, escrita)

Sala de informática

Restauração da quadra poliesportiva

Sala de reuniões

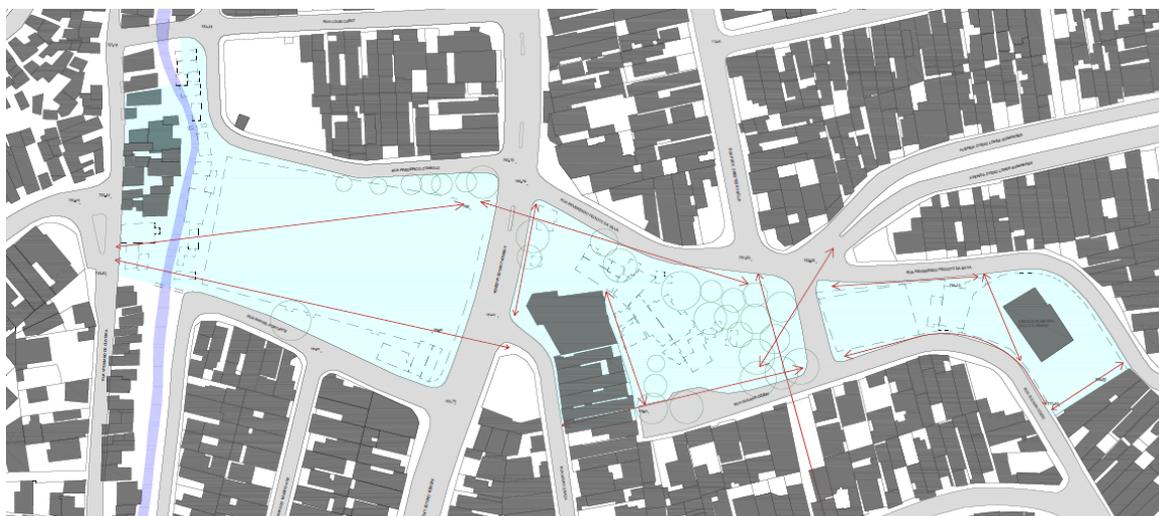
Espaço de estudos

Administração

8. Eixos de percursos

Os eixos de circulação (Figura 8) foram gerados com o propósito de liberar as barreiras existentes nos percursos diários já feitos pelos moradores. A intenção é desconcentrar a movimentação atual criando novas rotas que sejam mescladas aos espaços de permanência.

Figura 8. Prancha de identificação dos eixos de percursos.



FONTE: Composição própria

9. Remoções

No decorrer do projeto, buscou-se remover a menor quantidade possível de famílias, removendo principalmente as habitações localizadas na área de risco existente na parte baixa do córrego Pirajuçara sujeita a alagamentos constantes.

Figura 9. Prancha de percursos e remoções.



FONTE: Composição própria

10. Implantação do projeto

O projeto foi implantado como complemento aos eixos de percurso e, desta forma, possibilitando diversas alternativas de caminhos ao pedestre. Os espaços livres foram valorizados e expandidos, tanto com áreas verdes quanto pavimentados gerando múltiplas possibilidades de usos, uma vez que se faz frequente a presença do comércio ambulante. Os terrenos não possuem portões ou grades, o fechamento dos ambientes é feito somente nas edificações.

Figura 10. Implantação Final do projeto.



FONTE: Composição própria

OBS. Para este artigo daremos enfoque no projeto do Espaço de Múltiplo Uso, uma vez que o trabalho completo é bastante extenso e composto de outros dois setores: Quadra Poliesportiva e Associação JUACRIS.

11. Espaço de Múltiplo Uso

No Espaço de Múltiplo Uso, procurou-se romper a barreira da Favela do Jardim Rosana gerando o menor impacto possível. Foram removidas as ocupações que estavam na área de alto risco de inundações e também as que geraram o acesso direto à Rua Vitoriano de Oliveira.

O subsolo (Figura 11) é composto de um auditório para 150 pessoas, área de exposições, três salas de reuniões, administração e mesas de estudo. O térreo (Figura 12) é uma grande laje que se estende pela calçada, gerando um local de contemplação e permanência. No andar superior, destinado a atividades que exigem maior concentração, há um pequeno acervo bibliográfico e mesas de estudos.

Figura 11. Espaço de Múltiplo Uso - Subsolo.



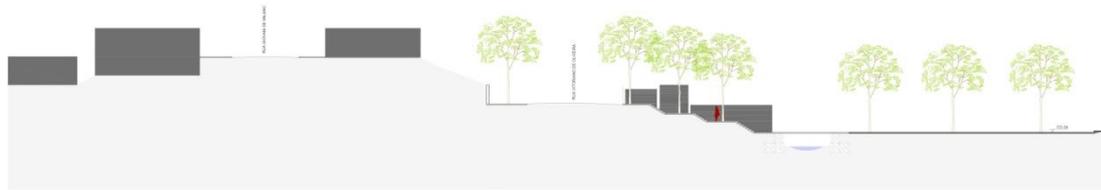
FONTE: Composição própria

Figura 12. Espaço de Múltiplo Uso – Pavimento Térreo.

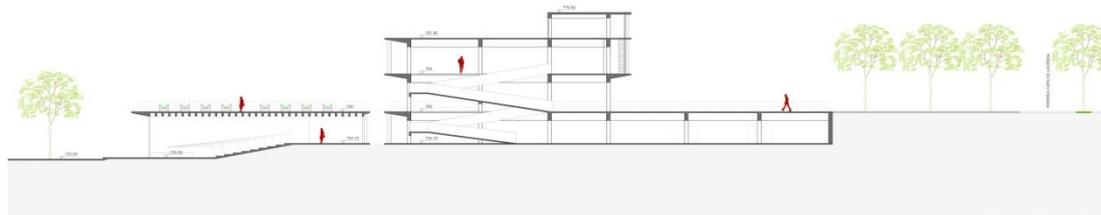


FONTE: Composição própria

Figura 13. Espaço de Múltiplo Uso.



CORTE AA - ESC.: 1/150



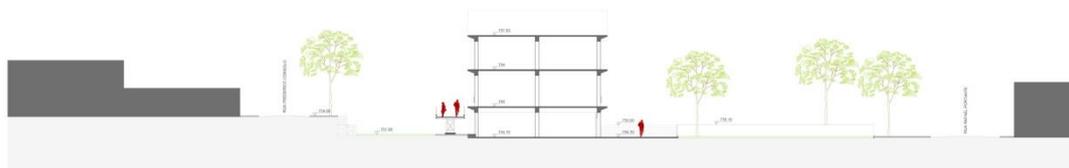
CORTE BB - ESC.: 1/300

0 10 50

CORTE AA - BB

FONTE: Composição própria

Figura 14. Espaço de Múltiplo Uso



CORTE CC - ESC.: 1/300



CORTE DD - ESC.: 1/300

0 10 50

CORTE CC - DD

FONTE: Composição própria

Figura 15. Imagem 3D – Implantação



Figura 16. Imagem 3D – Edificação e Escadas



Figura 17. Imagem 3D – Edificação e Escadas



Figura 18. Imagem 3D – Edificação e Rampa



FONTE: Composição própria

12. Arquitetura sutil

Neste trabalho, o processo de composição foi mais importante do que o resultado em si, caracterizando um percurso dedicado a mostrar a importância da união entre a teoria e a prática na arquitetura, em que um projeto evidentemente não está separado de seu contexto. É uma experiência grandiosa ter a possibilidade de entrar em contato com aquilo que as pessoas realmente desejam da arquitetura, o que talvez possa ser nomeado como “projeto coletivo”.

Esta experiência apresentou-se como uma alternativa à brutalidade do meio urbano, pois foi gerada com muita sutileza e respeito; partindo de conversas descontraídas, visitas ao local e reuniões, mescladas ao estudo complexo sobre a composição histórica do espaço periférico e aplicação de conteúdos assimilados durante a vida acadêmica.

Referências

KOWARICK, Lúcio et.al. (org.). **São Paulo: Novos percursos e atores. (Sociedade, cultura e política)**. São Paulo: Editora 34/Centro de Estudos da Metrópole, 2011.

FELTRAN, Gabriel. **Fronteiras de Tensão**. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas (SP), 2008.

MOYA, Maria Encarnación. *Os estudos sobre a cidade: 40 anos de mudança nos olhares sobre a cidade e o social*. In: **Novos percursos e atores. (Sociedade, cultura e política)**. São Paulo: Editora 34/Centro de Estudos da Metrópole, 2011.

FELTRAN, Gabriel. Transformações sociais e políticas nas periferias de São Paulo. In: **Novos percursos e atores. (Sociedade, cultura e política)**. São Paulo: Editora 34/Centro de Estudos da Metrópole, 2011.